

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID PEDAGOGIA-UEL: PROMOVENDO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

BIOLO, Valéria Oliveira de Almeida¹
MATHEUS, Ana Elisa Duarte²
SILVA, Anilde Tavares Tombolato da³

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, propicia ao discente a possibilidade de interligar ensino, pesquisa e extensão, justifica-se tal afirmação, pois ao mesmo tempo que o discente aprende (em sala de aula), ele necessita ampliar sua aprendizagem através da pesquisa, muitos dos bolsistas que se inserem no Programa, estão nas primeiras séries, sendo assim, ainda não possuem bagagem suficiente para intervir nas salas de aulas das instituições parceiras do PIBID Pedagogia-UEL. Aprendem, aprofundam, buscam novos conhecimentos e intervêm com a qualidade esperada, pelos coordenadores e supervisores do Programa em questão, favorecendo (positivamente), a formação docente. Este trabalho tem o objetivo de afirmar que o PIBID Pedagogia-UEL, promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, além dos referenciais teóricos, discorreremos sobre o nosso relato no Programa (aluna-bolsista, e supervisora).

Palavras-chave: PIBID. Ensino. Pesquisa. Extensão.

Introdução:

Participar do PIBID é um privilégio, visto que este propicia ao discente, o estágio precoce (geralmente os estágios são realizados a partir da 3ª série dos cursos), diferencia-se dos estágios obrigatórios, que dar-se-ão por observações (muitas), e intervenções (poucas), ao contrário do estágio que as bolsistas realizam através do PIBID, observações (poucas), intervenções (muitas), fazendo jus a nomenclatura do Programa: iniciação à docência, neste sentido, concordamos com Bergamaschi e Almeida (2013), quando estas discorrem que

o PIBID promove ao aluno começar a se constituir como professor, colaborando na formação de jovens docentes. [...] O PIBID pode ser definido como um projeto bonito e há motivos para assim qualificá-lo: primeiro, por promover uma intimidade com a escola, aproximando a docência dos alunos da graduação, por vezes, alunos que estão no início dos cursos de formação docente (p. 16-17).

Ao mesmo tempo, este privilégio vem acompanhado de anseios e receios; anseios, porque é o sonho do graduando em licenciatura iniciar a docência; receios, porque muitos desses bolsistas que entram no Programa, ainda não possuem bagagem teórica e prática suficiente para realizar tais intervenções. Não nega-se neste trabalho, a relevância dos supervisores e coordenadores quanto ao comprometimento em nos ajudar, ensinar, ao contrário, estes contribuem significativamente para o bom andamento do Programa, trazendo

¹ Graduanda do curso de Pedagogia (2ª série) da Universidade Estadual de Londrina- UEL. Bolsista do PIBID- Pedagogia – UEL. valeriabiolo@ig.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. Professora da rede municipal de Londrina. Supervisora do PIBID-Pedagogia-UEL. ana-matheus@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Docente do departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Coordenadora do PIBID-Pedagogia-UEL. anildetombolato@gmail.com

não apenas bagagens para as intervenções, mas para a vida num contexto macro, ou seja, para o pessoal e para o profissional.

Entretanto, para que estes (supervisores e coordenadores), nos ajudem, precisamos ter ideias, elaborar nossas intervenções de forma intencional e planejada. Dependendo da série em que o bolsista se encontra, têm se maior ou menor facilidade de executar as tarefas envolvidas.

Todavia, independente da série, este bolsista terá que pesquisar (e muito), para posteriormente intervir, é a partir deste momento que entendemos o PIBID como um Programa que propicia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Entende-se que a qualidade do ensino está atrelada à formação docente inicial e ao longo da vida. Formação comprometida com a pesquisa, estudo, desvelamento e diálogo intercultural com vistas à capacitação técnica, mas principalmente humana (FRANCO; BORDIGNON; NEZ, 2012, p.16).

O PIBID contempla vários objetivos, dentre eles destacamos:

1) propiciar ao graduando de licenciatura inserção à docência, ainda que no início de formação, na intenção que este entenda a importância de ser docente e sua relevância para a sociedade); 2) dos coordenadores e supervisores: orientar, acompanhar, contribuir na formação do estagiário bolsista no decorrer do Programa; 3) do bolsista: entender que para o sucesso do Programa, não deve apenas estar participando, mas estar envolvido, este deve querer, desejar, apaixonar-se pelas possibilidades e ao mesmo tempo, responsabilidades consigo mesmo e com os outros;

É possível participar do Programa em questão abarcando todos os objetivos elencados anteriormente sem o aprendizado adquirido no curso (ensino), sem a busca contínua por novos saberes que propiciem conhecimento científico (pesquisa), para depois unirmos ambos e levarmos tais conhecimentos para fora das paredes da universidade, disseminando-os (extensão)? O objetivo deste trabalho é afirmar esta indissociabilidade, uma vez que acreditamos não ser possível uma participação satisfatória de todos os envolvidos, sem que o tripé ensino, pesquisa e extensão estejam intrínsecos entre si.

1. O PIBID e o tripé ensino, pesquisa, extensão; o relato de uma pibidiana

Minha inserção no PIBID, ocorreu em março de 2014, a instituição que iríamos realizar nossas intervenções, trata-se de uma escola municipal localizada na cidade de Londrina - PR, abrange a educação infantil (4 a 5 anos), o ensino fundamental (anos iniciais, 1º ao 5º ano), e a EJA. A escola trabalha com eixos disciplinares, optamos (eu e outra estagiária do Programa), por abordar o eixo matemática. A partir desta escolha, uma pergunta surgiu:

Como discorrer sobre esta temática para crianças na faixa etária de 4/5 anos, num contexto lúdico, interdisciplinar, que propicie a interação e brincadeiras? Por estar cursando a segunda série do curso (Pedagogia), verei sobre tal eixo, apenas na 3ª série, e agora? É neste momento que entra o estagiário pesquisador, para um trabalho de qualidade, faz se necessário muitas horas de pesquisa, “a aprendizagem, a docência, a ensinagem, só serão significativas se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento” (ZEULLI et al.; 2009, p.6). Confesso que não é um trabalho fácil, mas imensamente prazeroso, sinto-me honrada por estar participando do Programa, quantas coisas tenho aprendido.

Quanto aos planejamentos para as intervenções, projetos, portfólios, não tive grandes dificuldades, pois estes, já foram ministrados no curso de Pedagogia. “Os objetivos do PIBID estão dentro dessa perspectiva de aliar a teoria e a prática e refletir sobre ambas, que devem se complementar na formação docente” (ZEULLI, et al.; 2009, p.2). Nossa coordenadora e supervisora contribuem relevantemente neste processo de iniciação à docência, mas para isso, precisamos levar nossas ideias, nossos planejamentos, para que elas possam realizar tal contribuição. Sendo assim, cabe a nós buscarmos conhecimento para realizarmos um trabalho significativo.

2035

Em síntese, justifica-se afirmar que o PIBID Pedagogia-UEL, promove o cumprimento do artigo 207 da Constituição Federal de 1988, “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

2. O PIBID e o tripé ensino, pesquisa, extensão; o relato de uma supervisora do Programa

Participar do PIBID Pedagogia-UEL está sendo um prazer, faz alguns anos que conclui a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina-UEL, infelizmente na época em que estava estudando, a universidade não possuía parceria com o Programa. Muito do que aprendi (como ser docente na prática), foi em sala de aula, sempre digo as pibidianas que supervisiono; “meninas aproveitem está oportunidade”, teria sido mais fácil para mim, se eu tivesse tido a oportunidade de participar de um Programa desse quilate. Sou docente, há alguns anos, amo o que faço, no momento trabalho na educação infantil, no horário matutino – creche, e à tarde, na pré-escola (turma EI6)⁴, este último é onde as discentes estagiam.

⁴ Compreende a última fase da pré-escola.

Sei da importância do meu papel para com as pibidianas, observo os seus olhos, os seus gestos, e vejo, em muitas o brilho no olhar pela docência, sinto-me orgulhosa. O PIBID proporciona às bolsistas a interligação entre teoria e prática, concordo com Gatti (2010), no seu discurso após pesquisa e análise desta, que o curso de Pedagogia têm se mostrado mais teórico que prático devido ao seu currículo, o PIBID então, vem em contra mão, promovendo aos discentes praticar através das intervenções os conteúdos aprendidos em sala de aula e por meio de pesquisas. Cabe informar que as discentes participantes do programa estão em diferentes séries do curso de Pedagogia da UEL, eu mesma supervisiono 09 (nove), pibidianas, dentre estas tenho estagiárias de todas as séries do curso (primeira à quinta série). A importância destes dados é mostrar que o tripé ensino, pesquisa e extensão, fazem-se indissociáveis. Independente da série, para o bom andamento do Programa é necessário a busca por novos conhecimentos, aprofundar-se em outros etc. Gatti (2010, p.1371), discorre sobre o excesso de observações no estágio obrigatório (a partir da terceira série), e poucas intervenções, o PIBID Pedagogia-UEL promove o contrário; mais intervenções, e menos observações. Esse contexto faz jus a um programa de iniciação à docência, nós supervisoras e coordenadoras do programa, acompanhamos, auxiliamos, contribuimos neste processo de formação docente, mas para isso, precisamos que “nossas” pibidianas estejam comprometidas não apenas com o programa mas primeiramente com a sua formação.

2036

Para finalizar, ressalta-se que a formação inicial é um dos fatores importantes para a atuação do futuro professor como mediador no ambiente escolar, porém não é o único fator, há que se evidenciarem as fragilidades apontadas no processo de formação inicial, como variáveis que poderão afetar ou limitar as práticas docentes das futuras professoras no início de suas carreiras profissionais. Portanto, considera-se que a mediação pedagógica apresentada pelas estagiárias não é decorrente somente da formação inicial, mas também das suas próprias experiências de vida, condições oferecidas pelas escolas formadoras, além do empenho pessoal de cada uma na realização das atividades do estágio (FÉLIX et al.; 2013, p.15).

Conclusões

Participar do PIBID Pedagogia-UEL, é um privilégio, discurso compartilhado por todos os atores citados neste trabalho. O Programa colabora significativamente com a formação docente ao propiciar a possibilidade de vislumbrarmos a concretização precoce da teoria e prática, através das intervenções. Entretanto, intervir com a qualidade esperada pelo PIBID, pelos coordenadores e supervisores, abarcando todos os objetivos do Programa, só é possível por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido podemos afirmar que o PIBID Pedagogia-UEL, promove tal indissociabilidade, favorecendo o cumprimento no âmbito da universidade em questão, do artigo 207 da CF (Constituição

Federal de 1988), “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FÉLIX, Fabiana Muniz Mello et al. **Caracterização da prática pedagógica a partir da mediação**. 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro. Goiânia-GO, 2013. Disponível em <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt20_trabalhos_pdfs/gt20_2974_texto.pdf> Acesso em 10 set. 2014.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; BORDIGNON Luciane Spanhol; NEZ Egeslaine de. **Qualidade na formação de professores: Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), como estratégia institucional**. In: Seminário de Pesquisa da região Sul. IX ANPED Sul, 2012.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 set. 2014.

ZEULLI, Elizandra; BORGES, M., C.; CONDELES J., F.; OLIVEIRA, A., P., J.; MARTINS,

S., E., C. **O PIBID e a formação inicial dos professores da UFTM – ações e experiências no cotidiano da escola pública**. PIBID - Universidade Federal de Uberlândia – UFU. s/d. Disponível em: <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/Elizandra%20Zeulli.pdf>> Acesso em 07 set. 2014.